



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

Aprovação do curso e Autorização da oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – FIC PRONATEC de ZELADOR

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1 Campus: Criciúma

2 Endereço/CNPJ/Telefone do campus:

Rodovia SC 443, km 1, nº845 - Bairro Vila Rica - CEP 88813-000 – Criciúma, CNPJ
11.402.887/0009-18/(48) 3462-5000

3 Complemento: -

4 Departamento:

Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão

5 Há parceria com outra Instituição?

Não há.

6 Razão social: -

Não há

7 Esfera administrativa: -

Não há

8 Estado / Município: -

Não há

9 Endereço / Telefone / Site: -

Não há

10 Responsável: -

Não há

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

11 Nome do responsável pelo projeto: Edna Maria Coelho Della Bruna e Heloisa Nunes e Silva

12 Contatos:

Fones: 48- 3462-5000 / helois.nunes@ifsc.edu.br e edna.maria@ifsc.edu.br

Parte 2 (aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

13 Nome do curso:

Zelador

14 Eixo tecnológico:

Infraestrutura

15 Forma de oferta:

PRONATEC

16 Modalidade:

Presencial

17 Carga horária total:

200 horas

PERFIL DO CURSO

18 Justificativa para oferta neste Câmpus:

Em cumprimento à Lei 12 513 de 26 de outubro de 2011 que institui o PRONATEC, o curso visa expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos EPT para a população do Estado de Santa Catarina. Este curso integra a modalidade exclusiva Mulheres Mil. O Programa Mulheres Mil foi instituído pela Portaria 1.015 de 21 de julho de 2011 e integra as ações do Plano Brasil sem Miséria, instituído pelo Decreto Nº 7.492, de 2 de julho de 2011. Atualmente, é implementado em todos os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF) do Brasil. Em 2014 ocorreu a transição do Programa Mulheres Mil para o Pronatec Bolsa-Formação, passando a seguir a legislação e procedimentos desse programa, sem perder as características próprias, que tem como objetivo valorizar a mulher, o seu empoderamento, o acesso aos direitos e à cidadania, visando romper com um universo restrito do não reconhecimento da alteridade, do outro, da diferença, para caminhar em direção ao espaço de equidade, da emancipação e do pertencimento contribuindo com a redução da desigualdade social e econômica de populações marginalizadas e do compromisso do país com a defesa da igualdade de gênero (BRASIL, 2011). Nesse sentido, visa atender pessoas do gênero feminino, em situação de vulnerabilidade social, maiores de 16 anos. Os serviços do Programa estão voltados à formação educacional, profissional e tecnológica, que permita elevação da escolaridade, emancipação e acesso ao mundo do trabalho (BRASIL, 2011).

Para os cursos do PRONATEC vinculados ao Programa Mulheres Mil o demandante será o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), a seleção acontecerá pelo CRAS. Como forma de garantir a manutenção da metodologia do sistema de acesso, permanência e êxito do Programa Mulheres Mil, houve a inclusão, na matriz curricular de todos os cursos, do chamado módulo central, que inclui unidades curriculares específicas do Programa, que totalizam 68h de carga horária, visando a continuidade da essência do Programa, que é o resgate social, cidadania, inserção e acolhimento. Essa metodologia visa contribuir para inserção no mundo do trabalho, atuar na defesa e autonomia das mulheres, no combate a violência contra a mulher, práticas sustentáveis, dentre outros.

Os cursos do Pronatec Bolsa Formação vinculados ao Programa Mulheres Mil apresentam, além da aquisição de competências técnicas relacionadas a um eixo profissional, a intenção de formação cidadã da mulher, além de valorizar seus conhecimentos adquiridos ao longo da sua vida. O curso profissional aqui apresentado teve como motivação de escolha as análises do perfil do público a ser atendido, a disponibilidade de profissionais para atuação, a realidade sócio econômica da região e o histórico institucional de atuação no Programa Mulheres Mil. Este Programa também oportuniza o acesso à formação educacional e profissional, que contribui também para mudanças na vida dessas mulheres em diversos aspectos, desde a inserção no mundo do trabalho, nas relações familiares, na melhoria do desempenho dos seus filhos na escola, visto que elas passaram a auxiliá-los e incentivá-los nos estudos. Além disso, elas conquistaram respeito dos seus cônjuges, companheiros e familiares, reduzindo a violência doméstica, assim como assumiram o papel de multiplicadoras de conhecimentos nas suas comunidades, incentivando e mobilizando outras mulheres a seguir a mesma trajetória.

19 Objetivos do curso:

Contribuir para que as alunas elevem seu grau de conhecimento com uma formação humana integral, a fim de que as mesmas desenvolvam habilidades básicas de convívio em grupo, gestão doméstica, zeladoria e funcionamento de uma edificação inter-relacionadas com debates sobre a saúde das pessoas. Zelar pela conservação de condomínios residenciais e comerciais, através da ordem, limpeza e higiene das áreas comuns, e comunicação de necessidade de pequenos reparos na edificação.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

20 Competências gerais

O egresso é o profissional que zela pela conservação de condomínios residenciais e comerciais, mantém a ordem, limpeza e higiene das áreas comuns, inspeciona instalações, máquinas e equipamentos, recebe objetos, mercadorias, materiais e equipamentos, efetua pequenos reparos, atende e controla a movimentação de pessoas e veículos.

21 Áreas de atuação do egresso

Ocupar postos de trabalho como empregado, empreendedor individual, autônomos, e sujeitos da Economia Solidária, mais precisamente na área de zeladoria de uma habitação, edifício empresarial, escolas, igrejas, casa lar e instituições diversas.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

22 Matriz curricular:

O Curso de Formação Inicial e Continuada está organizado em um único módulo, sendo que o mesmo contempla unidades curriculares básicas e profissionalizantes, como descrito a seguir.

Componente Curricular	Carga Horária
Ética e Cidadania – Mulheres Mil	24 h
Tecnologias Digitais – Mulheres Mil	24 h
Saúde e desenvolvimento sustentável - MM	20 h
Compromissos Profissionais de um Zelador	20h
Segurança Ocupacional na Zeladoria	20h
Noções de leitura de projetos de arquitetura	12h
O Funcionamento da Edificação	20h
Conceitos Básicos de Manutenção Elétrica	20h
Conceitos Básicos de Manutenção Hidráulica	20h
Conceitos Básicos de Manutenção Civil	20h
Total	200 h

23 Componentes curriculares:

Unidade curricular:	Ética e Cidadania – Mulheres Mil
Carga Horária:	24h
Competências	
<ul style="list-style-type: none">• Compreender contexto histórico-cultural e os princípios da ética e cidadania e sua relação com o contexto de vida e trabalho da sua realidade sócio cultural;• Analisar criticamente o conceito de gênero considerando os aspectos culturais;• Reconhecer a importância do trabalho feminino;• Desenvolver o trabalho coletivo de forma democrática e solidária;• Compreender e usar a linguagem como meio de expressão, comunicação e informação.	
Habilidades	
<ul style="list-style-type: none">• Compreender a importância dos sujeitos enquanto agentes histórico-culturais;• Refletir sobre o seu próprio trajeto como sujeito;• Estabelecer as relações existentes entre a ética e a cidadania; analisar a relação que a ética estabelece com a vida e o trabalho;• Aprimorar e adequar a comunicação verbal (oralidade e escrita) e corporal ao contexto em que está inserida;• Compreender textos verbais e não verbais, atribuindo-lhes significados culturais;• Identificar as formas de trabalho coletivo;• Promover, organizar, participar e fazer a gestão de feiras de economia solidária• Identificar e apropriar-se dos direitos das mulheres e trabalhistas;• Compreender e utilizar o conceito de gênero como prática cotidiana;• Discutir o cenário público e privado das mulheres;• Refletir sobre as funções ocupadas pelas mulheres no mundo do trabalho;• Estabelecer as relações existentes entre o trabalho feminino e a economia.	
Bases tecnológicas	
<ul style="list-style-type: none">• Estado, nação e sociedade;• direitos sociais e suas dimensões;• Cultura;• Identidade social (eu e o outro);• Portfólio e Mapa da vida• Princípios gerais da moral, ética e cidadania;• Princípios de relacionamentos interpessoais;• Ética no trabalho.• As linguagens e suas particularidades e interpretações; comunicação e interação em sociedade; leitura; linguagem corporal.• Conceito de gênero e mulher• Mundo do trabalho e desenvolvimento local: Conceito e diretrizes de trabalho coletivo• Conceito e diretrizes de economia solidária	
Bibliografia Básica	
LARAIA, Roque de Barros. Cultura : um conceito antropológico. Rio de Janeiro: 1989. Ética e cidadania: Construindo valores na escola e na sociedade / Secretaria de Educação Básica, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – Brasília: Ministério da	

Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.
MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 13a ed., 2003.
MOREIRA, Janineç FRITZEN, Celdon. (Orgs.). **Educação e arte: as linguagens artísticas na formação humana**. São Paulo: Papyrus, 2012.
BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Políticas para as Mulheres. **Plano Nacional de Políticas para as Mulheres**. Brasília: Secretaria de Políticas para as Mulheres, 2013.
BRASIL. **Lei Maria da Penha**. lei n.º11.340, de 7 de agosto de 2006.
BRUSCHINI, C. **Fazendo as perguntas certas: como tornar visível a contribuição econômica das mulheres para a sociedade?** In: ABRAMO, L., ABREU, A. R. P. (orgs.). *Gênero e trabalho na sociologia latino-americana*. São Paulo; Rio de Janeiro: ALAST, 1998.
KERGOAT, D. **A Classe operária tem dois sexos**. Revista Estudos Feministas. Rio de Janeiro, v.2, n.3, 1994.
BALLARIO, C. (coord.) **A Mulher e o mercado de trabalho**. São Paulo: CREA/Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Estado de São Paulo, 1997.

Unidade curricular:	Tecnologias Digitais – Mulheres Mil
Carga Horária:	24h
Competências	
<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar o computador e ferramentas digitais básicas que permitam acesso a arquivos e registros de informações; • Utilizar a internet para buscar/acessar informações e saber fazer uso de mídias sociais; • Utilizar os canais de comunicação para divulgar seus produtos; • Gerir o orçamento doméstico, levando em conta possibilidades de economia ao comprar produtos e ao fazer uso deles em casa; • Autogestão financeira. 	
• Habilidades	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar diferentes alternativas de tecnologias digitais; • Utilizar mídias digitais para interação e comercialização dos seus produtos; • Operar o computador de forma a ter acesso a arquivos, registro e organização de dados; • Ler e produzir textos que circulem em suporte digital. (e-mail, conversas em programas de mensagem instantânea, redes sociais); • Buscar e identificar informações na internet; • Organizar o orçamento doméstico; • Visualizar maneiras de fazer economia ao comprar produtos e ao fazer uso desses mesmos produtos (reaproveitamento); • Operar uma conta bancária e/ou poupança, compreendendo com operações bancárias simples. 	
Bases tecnológicas	
<ul style="list-style-type: none"> • Ferramentas e programas básicos de informática (internet, redação de texto, planilhas e desenho, e-mail, conversas em programas de mensagem instantânea, redes sociais, aplicativos, entre outros); • Mecanismos de interação social por internet. (blog, facebook, instagram, whatsapp); • Segurança da informação; • Pesquisa na internet; • Operações básicas de matemática; • Orçamento doméstico. 	

Bibliografia Básica

- CAPRA, Fritjof. **Vivendo Redes**. In: DUARTE, Fábio; QUANDT, Carlos; SOUZA, Queila (org). O Tempo das redes. São Paulo: Perspectiva S/A, 2008.
- CASTRO, Alberto; MENEZES, Crediné. **Aprendizagem colaborativa com suporte computacional**. In: FUKS, Hugo e PIMENTEL, Mariano (org.). **Sistemas colaborativos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- MEIRA, Silvio R.L. et al. **Redes sociais**. In: FUKS, Hugo e PIMENTEL, Mariano (org.). **Sistemas colaborativos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- EWALD, Luis Carlos. **Sobrou dinheiro!**: licoes de economia domestica 4.ed.Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- BARBOSA FILHO, Andre; CASTRO, Cosette; TOME, Takashi. **Midias Digitais: Convergencia Tecnologica e Inclusao Social**. Sao Paulo: Paulinas, 2005.

Unidade curricular:	Saúde e desenvolvimento sustentável
Carga Horária:	20h
Competências	
<ul style="list-style-type: none">• Compreender e exercitar questões que dizem respeito ao bem-estar físico e psicológico da mulher e da família como um todo;• Analisar os riscos das atividades laborais e suas consequências para a saúde enquanto trabalhadora;• Comprometer-se com a preservação do meio ambiente e desenvolvimento local;• Compreender e refletir sobre a relação do homem com a natureza, levando em conta as noções de sustentabilidade.	
Habilidades	
<ul style="list-style-type: none">• Estabelecer relações que permitam entender que saúde não representa o oposto de doença e que é algo a ser cultivado diariamente no espaço doméstico;• Compreender a importância de se adotar rotinas de cuidado consigo mesmo e com a família;• Compreender a importância do acompanhamento médico e o perigo da automedicação• Refletir sobre hábitos higiênicos na manipulação de alimentos;• Refletir sobre questões ergométricas que envolvem atividades laborais e sobre a adoção de medidas profiláticas, entre elas, a prática de atividades físicas;• Atuar no aprimoramento das praticas domésticas e coletivas de reutilização, reciclagem e redução do lixo;• Problematizar a questão do uso dos recursos naturais e analisar criticamente essa questão.	
Bases tecnológicas	
<ul style="list-style-type: none">• Higiene mental e corporal; comorbidades associadas ao stress e à prática de atividades repetitivas;• Saúde da mulher, criança e do idoso;• Hábitos higiênicos na manipulação de alimentos; ergonomia, ginástica laboral;• Relação do homem com a natureza;• A questão do lixo (3Rs reutilizar, reciclar e reduzir) e sustentabilidade.	
Bibliografia Básica	
CAVALCANTI, Clovis. Desenvolvimento e Natureza: estudos para uma sociedade sustentável . Sao Paulo: Cortez, 2003.	

CANEPA, Carla. Cidades Sustentáveis: o município como locus da sustentabilidade. São Paulo: Editora RCS, 2007.

COELHO, S.; PORTO, Y.F. **Saúde da Mulher**. Belo Horizonte: NESCOM, UFMG, Coopmed, 2009

FUNDACENTRO. **Introdução à higiene ocupacional**. São Paulo: Fundacentro, 2004.

GRANDJEAN, Etienne. **Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 1998.

SALIBA, T. M. **Higiene do Trabalho e Programa de Prevenção de Riscos Ambientais**. SÃO PAULO: EDITORA LTR, 1998.

UNIDADE CURRICULAR	COMPROMISSOS PROFISSIONAIS DE UM ZELADOR
Ementa	Documentos e rotinas administrativas. O mundo do trabalho e a profissão de zelador (espaços ocupacionais, relações de trabalho, direitos do trabalho)
Competência	Zelador é o empregado a quem compete, salvo disposição em contrário no contrato individual de trabalho, as seguintes tarefas: a) Ter contato direto com a administração do edifício/instituição e agir como preposto do síndico ou da administradora credenciada; b) Transmitir as ordens emanadas dos seus superiores hierárquicos e fiscalizar o seu cumprimento; c) Fiscalizar as áreas de uso comum dos condôminos ou inquilinos, verificar o funcionamento das instalações elétricas e hidráulicas do edifício, assim como os aparelhos de uso comum, além de zelar pelo sossego e pela observância da disciplina no edifício, de acordo com o seu regimento interno ou com as normas afixadas na portaria e nos corredores.
Carga horária	20 h
Conhecimentos	Termos de compromisso profissional, carteira de trabalho profissional, funções específicas da ocupação; recebimento, arquivamento e atualização de informações.
Habilidades	Informações legais do exercício da profissão, organização e planejamento.
Metodologia	As aulas serão totalmente práticas para que as alunas se familiarizem com a profissão. Serão realizadas: aulas expositivas dialogadas, visitas orientadas, dinâmicas de grupo
Referências	HOEPPNER, Marcos Garcia. Normas Regulamentadoras Relativas À Segurança e Medicina do Trabalho. 3ª edição. São Paulo: Icone, 2008. ISBN: 978852740968. GOLEMAN, Daniel. Inteligência Emocional. 1ªed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995

UNIDADE CURRICULAR	SEGURANÇA OCUPACIONAL NA ZELADORIA
Ementa	Segurança e saúde do trabalho: conceito de acidente do trabalho , análise e investigação do acidente do trabalho, origem dos acidentes e incidentes, formas de prevenção, legislação pertinente, CIPA.
Competência	O zelador deve apresentar iniciativa na resolução de problemas cotidianos em áreas de sua responsabilidade e esta deve estar fundamentada em:

	<p>Noções de segurança: contra incêndios, ladrões, e dengue.</p> <p>Noções de funcionamento de equipamentos para observar problemas e lidar com prestadores de serviços.</p> <p>Organização e planejamento: para poder lidar com os funcionários e a demanda de toda a comunidade condominial.</p> <p>Noções de atendimento a condôminos e visitas externas.</p>
Carga Horária	20 h
Conhecimentos	Aspectos conceituais e práticos envolvendo a segurança ocupacional da gestão do lar e do ambiente de trabalho.
Habilidades	Conhecer os riscos ocupacionais dos setores de trabalho; identificar os cenários e as condições de trabalho em que o profissional pode atuar; identificar as contaminações físicas e por micro-organismos, preservando a saúde; utilizar meios de prevenção de acidentes.
Metodologia	Este tópico foi construído tendo como base os princípios da interdisciplinaridade, flexibilidade e contextualização. Serão realizadas: aulas expositivas dialogadas, visitas orientadas, dinâmicas de grupo e aulas de laboratório.
Referências	<p>GRANDJEAN, Etienne. Manual de Ergonomia, Adaptando o trabalho ao homem. 5ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2005. ISBN: 8536304375</p> <p>SALIBA, T. M., CORRÊA, M. A. C., AMARAL, L. S., RIANI, R. R., Higiene do Trabalho e Programa de Prevenção de Riscos Ambientais. Ed. LTR. BRASIL, Normas Regulamentadoras- Ministério do Trabalho e Emprego.</p>

UNIDADE CURRICULAR	NOÇÕES DE LEITURA DE PROJETOS DE ARQUITETURA
Ementa	Conhecer o desenho do projeto de arquitetura.
Competência	Conhecer o desenho que representa uma edificação. Interpretar os significados dos desenhos técnicos de arquitetura (noções básicas)
Carga Horária	12 h
Conhecimentos	Noções de desenho técnico e representação gráfica.
Habilidades	<p>Identificar as informações dos desenhos técnicos</p> <p>Visualizar os espaços desenhados</p> <p>Aumentar da capacidade de percepção espacial do aluno</p>
Metodologia	<p>Conceito de desenho técnico.</p> <p>Tipos de representação de projetos de arquitetura.</p> <p>Desenhos articulados com normas de representação técnica.</p> <p>Criação de modelo 3D de um ambiente simples.</p> <p>Serão realizadas: aulas expositivas dialogadas, visitas orientadas, dinâmicas de grupo</p>
Referências	<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6492: Representação de Projetos de Arquitetura. Rio de Janeiro, ABNT, 1994.</p>

	MONTENEGRO, Gildo A. Desenho Arquitetônico . 2ª. Edição revista e ampliada. São Paulo, Edgard Blücher, 1978.
--	---

UNIDADE CURRICULAR	O FUNCIONAMENTO DA EDIFICAÇÃO
Ementa	Reconhecimento sobre o funcionamento da edificação . Noções de manutenção predial.
Competência	Conhecer o funcionamento dos sistemas prediais de uma edificação , sua conexão e interferências internas e externas; Reconhecer os processos tecnológicos aplicados a construção de edifícios Compreender as formas de execução da edificação Entender a relação do edifício com a cidade; Articular a noção de saneamento, urbanização e cidadania Reconhecer meios de aplicação prática de sustentabilidade.
Carga Horária	20 h
Conhecimentos	Sistemas prediais: conceitos introdutórios e funcionamento. Boas práticas de conservação predial. Tecnologias construtivas. Meio ambiente, urbanismo, cidadania
Habilidades	Conhecer noções básicas sobre os métodos de construção e de práticas sustentáveis na zeladoria de edifícios.
Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> Aulas dialogadas apresentando os conceitos do funcionamento da edificação. Serão realizadas: aulas expositivas dialogadas, visitas orientadas, dinâmicas de grupo. Atividade de laboratório.
Referências	DIAS, G. F. Educação e gestão ambiental. Gaia, 2006. 118p. BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Manual de Primeiros Socorros : do Engenheiro e do Arquiteto. Edgard Blucher, São Paulo, 2009. BORGES, Alberto de Campos. Práticas de Pequenas Construções . Edgard Blucher, São Paulo, 2009.

UNIDADE CURRICULAR	CONCEITOS BÁSICOS DE MANUTENÇÃO ELÉTRICA
Ementa	Conhecimento de dispositivos e materiais utilizados em instalações elétricas prediais.
Competências	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer a instalação elétrica predial (domiciliar), articulando noções de materiais elétricos e de execução de reparos domésticos.
Carga Horária	20 h

Conhecimentos	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação dos equipamentos, ferramentas, dispositivos e materiais utilizados nas instalações elétricas. • Conceitos de instalações elétricas.
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> • Ter conhecimento introdutório sobre a eletricidade, baseado na literatura e na legislação vigente. • Ter conhecimento a respeito de materiais elétricos e suas aplicações. <p>Ter conhecimento sobre a execução adequada de pequenos reparos domésticos envolvendo eletricidade.</p>
Metodologia	<p>Introdução e conceituação de instalação elétrica predial.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Características da rede energizada. • Tipos de materiais elétricos e suas aplicações. • Elaboração de pequenos reparos nas instalações elétricas - aula em laboratório. • Serão realizadas: aulas expositivas dialogadas, visitas orientadas, dinâmicas de grupo
Referências	<p>CREDER, Hélio. Instalações Elétricas. Editora LTC</p> <p>CELESC. Padrão de Entrada de Instalações em BT (NT01).</p> <p>CELESC. Fornecimento de Energia para Edifícios de Uso Coletivo (NT03).</p>

UNIDADE CURRICULAR	CONCEITOS BÁSICOS DE MANUTENÇÃO HIDRÁULICA
Ementa	<p>Apresentação de normas das concessionárias de serviços públicos. Aparelhos hidrossanitários. Instalações prediais de água fria e de esgoto sanitário/ esgoto pluvial. Noções de projetos de Instalações hidrossanitárias.</p>
Competências	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender conceitos e procedimentos de funcionamento do sistema de água fria e esgoto.
Carga Horária	20 h
Conhecimento	<p>Aplicação dos equipamentos, sistemas e materiais utilizados nas instalações hidrossanitárias. Conceito de sistema de água fria e esgoto/saneamento público.</p> <p>Conceitos de instalações hidrossanitárias.</p>
Habilidades	<p>Reconhecer a importância do recurso hídrico .</p> <p>Desenvolver visão crítica sobre a utilização da água e do saneamento público.</p> <p>Noções básicas de reparo no sistema hidráulico.</p>
Metodologia	<p>Breve histórico da utilização dos recursos hídricos.</p> <p>Procedimento de execução de reparos no sistema hidráulico.</p> <p>Aulas em laboratório, aulas expositivas dialogadas, visitas orientadas, dinâmicas de grupo.</p>
Sugestão Bibliográfica	<ul style="list-style-type: none"> • CREDER, Hélio Instalações Hidráulicas Sanitárias, 6ª edição /2010

	<ul style="list-style-type: none"> • ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 5626 – Instalação Predial de Água Fria. 1998. • ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT) NBR 7198. Projeto e Execução de Instalações Prediais de Água Quente. 1993. • ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 8160 – Sistemas Prediais de Esgoto Sanitário – Projeto e Execução. 1999. • ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 13.969 – Tanques Sépticos, Unidades de Tratamento Complementar e Disposição Final dos Efluentes Líquidos. 1997. <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 10844 – Instalações Prediais de Águas Pluviais. 1999.</p>
--	--

UNIDADE CURRICULAR	CONCEITOS BÁSICOS DE MANUTENÇÃO CIVIL
Ementa	Noções de execução de serviços de manutenção e instalações provisórias em obra de edificações. □
Competências	Compreender conceitos básicos e procedimentos da construção civil. Conhecer os materiais e tecnologias construtivas Auxiliar na executar pequenos reparos civis na edificação
Carga Horária	20 h
Conhecimentos	Sistemas e tecnologias construtivas; Noções de procedimentos de reparo civis; Conhecer materiais e equipamentos da construção civil Noções de patologias nas edificações Aplicando a Segurança do trabalho na construção civil
Habilidades	Reconhecer a importância dos sistemas construtivos prediais Identificar sinais de deterioração da edificação Desenvolver visão crítica sobre a qualidade das construções Utilizar os métodos de execução de pequenos reparos civis na edificação
Metodologia	Execução de pequenos reparos civis em edificações (aula de laboratório) Serão realizadas: aulas expositivas dialogadas, visitas orientadas, dinâmicas de grupo .
Sugestão Bibliográfica	BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Manual de Primeiros Socorros: do Engenheiro e do Arquiteto . Edgard Blucher, São Paulo, 2009. BORGES, Alberto de Campos. Práticas de Pequenas Construções . Edgard Blucher, São Paulo, 2009.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem:

A avaliação será baseada nas competências, considerando o aluno como um todo, seu crescimento e desenvolvimento durante o decurso. Para tanto, não serão utilizados métodos somativos, mas sim uma avaliação diagnóstica e formativa, que se preocupará com o estágio inicial de conhecimentos do aluno, seu desenvolvimento durante o percurso, sua percepção quanto ao seu próprio “caminhar”. Os professores também deverão observar a coerência do trabalho pedagógico com o perfil do egresso previstos no Curso.

As avaliações serão compostas por:

- Atividades individuais e em grupo;
- Atividades práticas.

Além das competências técnicas, serão analisadas as seguintes atitudes dos alunos:

- Assiduidade e pontualidade às aulas;
- Postura e respeito ao próximo;
- Cumprir as tarefas solicitadas, respeitando os prazos, contribuir para as aulas com interesse, iniciativa e empenho.

A recuperação de estudos deverá compreender a realização de novas atividades no decorrer do período do próprio curso, que promovam a aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das competências. Ao final dos estudos de recuperação o aluno será submetido à avaliação, cujo resultado será registrado pelo professor.

RDP: Art. 41. O resultado da avaliação final será registrado por valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 1º O resultado mínimo para aprovação em um componente curricular é 6 (seis).

§ 2º Ao aluno que comparecer a menos de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária estabelecida no PPC para o componente curricular será atribuído o resultado 0 (zero)."

25 Metodologia:

O Curso de Formação Inicial está organizado em único módulo com Unidades Curriculares interdisciplinares nas áreas básicas e tecnológicas, desenvolvidos de acordo com a condição de instrução e a problemática do público envolvido.

Os conhecimentos serão desenvolvidos, de acordo com a especificidade do público atendido (analfabetos até mesmo graduados) com Oficinas, Círculos de Cultura, Vivências, Dinâmicas de grupos, ou ainda com proveito das experiências e metodologias da Educação Popular (Paulo Freire e outros pensadores). Vide biblioteca virtual Paulo Freire <http://www.paulofreire.ce.ufpb.br/paulofreire/listaLivro.jsp?proximo=10>

As estratégias devem ser adaptadas à abordagem e reconhecimento das competências. A tecnologia social ARAP (Avaliação e Reconhecimento da Aprendizagem Prévia) desenvolvida em instituições de ensino técnico do Canadá, ora repassada ao Brasil através desse Programa. O ARAP pode ser coadjuvante com a Teoria de Ausubel na Aprendizagem Significativa. A Aprendizagem Significativa ocorre quando a nova informação ancora-se em conceitos relevantes (subsunçores) preexistentes na estrutura cognitiva do aprendiz. Ausubel define estruturas cognitivas como estruturas hierárquicas de conceitos que são representações de experiências sensoriais do indivíduo. A ocorrência da aprendizagem significativa implica o crescimento e modificação do conceito subsunçor. A partir de um conceito geral (já incorporado pelo aluno) o conhecimento pode ser construído de modo a ligá-lo com novos conceitos facilitando a compreensão das novas informações o que dá significado real ao conhecimento adquirido. As ideias novas só podem ser aprendidas e retidas de maneira útil caso se refiram a conceitos e proposições já disponíveis, que proporcionam as âncoras conceituais.

O processo de ensino e aprendizagem é o conjunto de atos que favorecem o crescimento do grupo, devem acontecer ou serem colocados minuciosamente de forma sequencial e contínua dos fatos, para que haja harmonia no momento de expor a combinação de pensamentos e ideias que se alcance ao final os objetivos. Fundamentalmente a ação principal deve ser colocada de forma objetiva, clara, mesmo que a explanação ocorra em curto espaço de tempo, deve ser conclusiva

ou concluída durante o encontro programado. A apresentação ou o processamento dessas ideias deve ser observado pelo educador para ter início, meio e fim, devidamente aplicadas seguindo regularidade sequencial, mediante adequação e planejamento didático-pedagógico. As pessoas compreendem o contexto de forma clara e objetiva devido à organização processual que pode ser desenvolvida em forma de análise e síntese, dialogada e com feedback ao final.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

26 Instalação e ambientes físicos / Equipamentos, utensílios e materiais necessários para o pleno funcionamento do curso:

Sala de Aula com infraestrutura necessária para o docente com computador completo, projetor multimídia, quadro branco e material auxiliar e com capacidade para 30 estudantes;

Laboratório de informática com 30 computadores, projetor multimídia, quadro branco e material auxiliar.

Parte 3 (autorização da oferta)

27 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

Na sociedade contemporânea, há carência de pessoas com a formação de Zelador devido à diversidade dos locais (condomínio residenciais, escolas, empresas, indústrias) em que se faz necessário este tipo de profissional.

28 Frequência da oferta:

Conforme demanda.

29 Periodicidade das aulas:

Duas vezes na semana.

30 Local das aulas:

Será providenciado pelos demandantes dos municípios de: Criciúma, Nova Veneza, Urussanga e Balneário Rincão.

31 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Semestre letivo	Turno	Turmas	Vagas	Total de vagas
2014.2	A definir	Criciúma	30	30
2014.1	A definir	Balneário Rincão	30	30
2014.1	A definir	Nova Veneza	30	30
2014.1	A definir	Siderópolis	30	30
2014.1	A definir	Urussanga	30	30

32 Público-alvo na cidade/região:

Este curso atenderá o Público previsto na Lei 12 513/2011 e demais regulamentações estabelecidas pelo Ministério da Educação para o PRONATEC.

33 Pré-requisito de acesso ao curso:

Ensino Fundamental I completo.

34 Forma de ingresso:

O ingresso se dará de acordo com a legislação do PRONATEC. Os alunos serão selecionados pelos Demandantes do Programa.

35 Corpo docente que atuará no curso:

Os profissionais serão selecionados através de edital público.